

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772	Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-316-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.160211607 1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título. CDD 720
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A arquitetura desde sua origem é carregada de significado e simbolismo. Desde construções como Stonehenge, uma construção não habitável, estamos cercados de desejos e representações, na maioria das vezes implícitas, sobre o poder do homem diante da natureza e diante dos demais. Essa necessidade de expressão percorre toda história e é atestada pela arquitetura que resiste ao tempo. Basta um olhar mais atento para percebermos os indícios e assim podermos mergulhar em um universo de possibilidades de interpretação dessa arquitetura. Nos artigos apresentados nos deparamos com alguns desses monumentos de resistência da história, testemunhos de um tempo que muito tem a nos dizer, a nos orientar e conduzir por reflexões acerca de nossa realidade, e o que se projeta para o futuro.

O poder da arquitetura sobre nossas atitudes é muito mais amplo do que se percebe em um primeiro olhar, em consequência disso a produção desse espaço merece um cuidado que vai além da decisão da técnica. Produzir um lugar de viver, em qualquer escala, é trabalho que necessita de análises de condições ambientais, tecnológicas e sociais. Perceber o usuário do espaço, entender suas necessidades e muitas vezes limitações cotidianas é fundamental para o trabalho; assim como passando à outra escala, mais ampla, as consequências das decisões sobre o ambiente, quais escolhas e como elas refletem no meio em que vivemos.

Todos esses processos que envolvem a arquitetura e o urbanismo trazem uma grande responsabilidade aos seus produtores, que oferecem consequências imediatas e outras tantas que perdurarão por muito tempo, então é através de um trabalho consciente, amplo em suas reflexões que chegaremos, cada vez mais próximos a um produto equilibrado ambientalmente, socialmente, simbolicamente, que alcance uma das maiores premissas da arquitetura: o equilíbrio entre a forma e a função.

Boa leitura e ótimas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O RECONHECIMENTO DOS BENS CULTURAIS COMO SUPORTE AO RESTAURO NA ATUALIDADE

Juliana Cunha Barreto

Virginia Pitta Pontual

José Manuel Aguiar Portela da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116071>

CAPÍTULO 2..... 13

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DE BENS ARQUITETÔNICOS DE ACORDO COM OS TIPOS DE INVENTÁRIOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

Ana Paula Ribeiro de Araujo

Ricardo Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116072>

CAPÍTULO 3..... 29

OLINDA, DO MARTÍRIO À GLÓRIA: A HISTÓRIA DA CIDADE MONUMENTO NACIONAL ATRAVÉS DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO IPHAN (1972-1980)

Camilla Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116073>

CAPÍTULO 4..... 44

O MERCADO MUNICIPAL DE TAUBATÉ: ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Claudia Maria de Moraes Santos

Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali

Valéria Regina Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116074>

CAPÍTULO 5..... 54

O TESTEMUNHO DA FORMA - MODIFICAÇÕES DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116075>

CAPÍTULO 6..... 68

ARQUITETURA SERTANEJA: CONTRIBUTOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RURAL DA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR

Maria Rita de Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116076>

CAPÍTULO 7..... 82

PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: MAPEAMENTO DAS AÇÕES DO COMITÊ GESTOR NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS TURÍSTICAS QUE SE ARTICULAM COM

A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CAIS DO VALONGO

Aline Karina de Araújo Dias

Joseane Paiva Macedo Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116077>

CAPÍTULO 8..... 99

INCURSÕES POR PAISAGENS ART DÉCO: CONEXÕES SÃO PAULO-BAHIA

Maria Ângela Barreiros Cardoso

Saïde Kahtouni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116078>

CAPÍTULO 9..... 116

O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

Allana de Deus Peixoto

Carlos Eduardo Luna de Melo

Flaviana Barreto Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116079>

CAPÍTULO 10..... 128

CASAS MODERNISTAS COMO PATRIMÔNIO EM CACHOEIRA DO SUL

Ana Elisa Souto

Laline Elisangela Cenci

Renata Venturini Zampieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160710>

CAPÍTULO 11..... 139

MODERNISMO EM MACEIÓ: EDIFICAÇÕES ESQUECIDAS DO JARAGUÁ AO CENTRO

Tamires Aleixo Cassella

Letícia Brayner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160711>

CAPÍTULO 12..... 152

EMIL BERED: HABITAÇÃO COLETIVA MODERNA PORTOALEGRENSE

Angela Cristiane Fagundes

Maitê Trojahn Oliveira

Silvio Belmonte de Abreu Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160712>

CAPÍTULO 13..... 171

ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CLUBE DO TRABALHADOR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: TERTULIANO DIONÍSIO, 1962

Vitória Catarine Soares Pereira

Paula Emanuelle Silva Pequeno

Adriana Regina Sarmiento Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160713>

CAPÍTULO 14	184
LIMIARES E DISPUTAS: EXPERIMENTAÇÕES MODERNISTAS NO PLANO AGACHE Thiago Santos Mathias da Fonseca  https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714	
CAPÍTULO 15	199
LA PLAZA DE ARMAS DE SANTIAGO EN EL SIGLO XVIII: ¿PLAZA CÍVICA, ZOCO O TIÁNGUEZ? Mauricio Baros Townsend  https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715	
CAPÍTULO 16	214
(RE)CONHECENDO O ÁGUA LIMPA: O RESGATE DA HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Amanda Lopes da Silva Fernanda Vieira da Silva Janaina Faleiro Lucas Mesquita Rafaella Lasmaz Bozetti  https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716	
CAPÍTULO 17	225
CIDADES CRIATIVAS E REQUALIFICAÇÃO URBANA: CONSUMO DO ESPAÇO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL NA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CORDEIRÓPOLIS (SP) Eduardo Alberto Manfredini  https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717	
CAPÍTULO 18	238
A ARQUITETURA HÍBRIDA – UM PARADIGMA TEÓRICO? Larissa Miranda Kravchenko Pedro Henrique Máximo Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718	
CAPÍTULO 19	255
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TRANSFORMAÇÃO DA CLÍNICA TRADICIONAL DE MUNDOS ISOLADOS EM LUGAR DA MULTITERRITORIALIDADE Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira José Gustavo Francis Abdalla  https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719	
CAPÍTULO 20	267
AMBIÊNCIA E TERRITÓRIO EM PROJETOS EMERGENCIAIS: OS CASOS DE MARIANA E BRUMADINHO Leonardo Valbão Venancio Bruno Massara Rocha  https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720	

CAPÍTULO 21	278
ARQUITETURA DA ALTERIDADE COMO SUBSÍDIO PARA REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS VAZIOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ (LESTE), NO CENTRO DO RECIFE	
Larissa Fonseca da Cunha	
Andrea Melo Lins Storch	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721	
CAPÍTULO 22	288
DIMENSÃO RIBEIRINHA COMO REFERÊNCIA DE PROJETO DE ARQUITETURA PARA A AMAZÔNIA	
Tainá Marçal dos Santos Menezes	
Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722	
CAPÍTULO 23	301
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO	
Ruana Rafaela Batista Paiva	
Trícia Caroline da Silva Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723	
SOBRE A ORGANIZADORA	318
ÍNDICE REMISSIVO	319

(RE)CONHECENDO O ÁGUA LIMPA: O RESGATE DA HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 26/04/2021

Amanda Lopes da Silva

Centro Universitário de Lavras. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Lavras — Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9978597328149283>

Fernanda Vieira da Silva

Centro Universitário de Lavras. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Resende Costa — Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5303994648449736>

Janaina Faleiro Lucas Mesquita

Centro Universitário de Lavras. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Lavras — Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2101739247486439>

Rafaella Lasmar Bozetti

Centro Universitário de Lavras. Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Lavras — Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9208342353498084>

RESUMO: Lavras (MG), é uma cidade de médio porte, onde está localizado o bairro Água Limpa. Este, é objeto de estudo do projeto de pesquisa “(RE)conhecendo o Água Limpa: um estudo sobre a história e a memória do bairro”, onde foi pesquisada, estudada e analisada a relação de pertencimento da população do bairro com relação a ele, e foi constatado que a maior parte

das pessoas não conhece a história do Água Limpa e não se sente pertencente ao bairro. A partir desta constatação foram feitas pesquisas com o intuito de compreender a constituição do bairro, suas memórias, sua história, seu patrimônio, e construir, assim, uma trajetória de formação do mesmo. Essas pesquisas deram origem a uma metodologia de educação patrimonial que tem o objetivo de fortalecer as relações de pertencimento entre a população do bairro Água Limpa com o local onde vivem, para que assim, a memória do bairro seja preservada e ele seja valorizado. Dessa forma, este trabalho pretende apresentar a metodologia de educação para o patrimônio que será aplicada no bairro Água Limpa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial; Memória; Patrimônio Cultural; Pertencimento.

RECOGNIZING ÁGUA LIMPA: THE RESCUE OF HISTORY THROUGH PATRIMONIAL EDUCATION

ABSTRACT: Lavras (MG), is a medium-sized city, where is located the neighborhood Água Limpa. This is the object of study of the research project “Recognizing Água Limpa: a study on the history and memory of the neighborhood”, where was researched, studied and analyzed the relation of belonging of the population of the neighborhood in relation to it, and it was found that most people do not know the history of Água Limpa and do not feel belonging to the neighborhood. Based on this finding, researches were made in order to understand the constitution of the neighborhood, your memories, your

history, your patrimony, and likewise build a trajectory of your formation. These researches gave rise to a methodology of patrimonial education that aims to strengthen the relations of belonging among the population of Água Limpa neighborhood with the place where they live, so that the memory of the neighborhood is preserved and it is valued. Therefore, this work aims to present the methodology of education for the patrimony that will be applied in the neighborhood Água Limpa.

KEYWORDS: Patrimonial Education; Memory; Cultural patrimony; Belonging.

1 | INTRODUÇÃO

O bairro Água Limpa, localizado na zona leste do município de Lavras, estado de Minas Gerais, é de formação atípica, que necessitou de relatos orais dos moradores que ali habitam ou habitaram para poder ser descrito e/ou caracterizado.

Segundo o censo de 2017 feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Lavras possui uma população de aproximadamente 100 mil habitantes, situada a cerca de 219km da capital do estado Belo Horizonte. De acordo com Németh-Torres (2012), o município se originou através da exploração do ouro pelos bandeirantes paulistas, na década de 1720. Mais tarde iniciaram-se atividades agropecuárias, e no ano de 2019, a cidade é referência na área da educação, em especial pelas instituições localizadas na região.

Neste contexto, a cidade de Lavras possui diversos bairros com características distintas. A cidade se formou, e junto a ela o bairro Água Limpa. Em buscas pela história deste bairro, quase nada se encontrava em publicações científicas ou formais, o que fortaleceu a realização e importância da pesquisa a que nos propomos a desenvolver na iniciação científica. Dessa maneira, com o intuito de contribuir para a construção da história e da memória do bairro foi realizada essa pesquisa, onde descrevemos a formação, a memória e a história do bairro.

Em nossas pesquisas iniciais podemos afirmar que, o bairro possui um destaque que deveria ser abordado em face da sua formação: antes mesmo de se tornar um bairro, sua gleba pertencia a produtores de leite influentes para toda a região sul do estado.

Ainda assim, de acordo com os relatos orais dos moradores, a terra do bairro possuía bastantes riquezas como o ouro e solo fértil para plantações. É válido mencionar ainda, a origem do seu nome, que enraizado na importante função do ribeirão de águas ricas que ali dividia suas terras. Ainda assim, sabe-se que em tempos de seca o ribeirão contribuía para sanar a falta de água para toda a população lavrense.

Em 1992, ocorreu um sorteio junto aos órgãos responsáveis para a construção de um conjunto habitacional nas terras do bairro, consolidando sua formação. A população que ali residiu passou a criar associações influentes gerando melhorias para toda a comunidade.

Assim, é notório como o bairro possuiu uma comunidade que incentivava as trocas e experiências entre os moradores. Porém, ela se perdeu com o passar dos anos e toda a

sua história foi sendo esquecida.

Dessa forma, a partir da pesquisa de iniciação científica intitulada “(Re)conhecendo o Água Limpa: um estudo sobre a história e a memória do bairro”, a história e a memória do bairro foram estudadas e proposta uma cartilha de educação patrimonial para a divulgação sobre os resultados da pesquisa. A pesquisa buscou ainda, enfatizar a ideia de que para que os bens de uma comunidade sejam preservados não basta que eles sejam reconhecidos como patrimônio cultural ou tombados, é necessário que eles sejam valorizados pelas pessoas e que estas se sintam pertencentes aos mesmos, comprovando a importância e relevância da metodologia de educação patrimonial apresentada neste trabalho.

Logo, o estudo a ser apresentado, foi fruto de pesquisa realizada pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS) pela aluna Fernanda Vieira com a orientação da professora Janaina Faleiro Lucas Mesquita. Para a sua construção, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e *in loco*, a fim de erigir uma metodologia de educação patrimonial em face da cartilha já elaborada, que pode ser vista no site: <https://issuu.com/agualimpa/docs/cartilha_gua_limpa_-_final.pptx>.

Dessa forma, é notório como um dos maiores desafios da contemporaneidade é o de como despertar e manter a cultura, a identidade e os valores íntegros perante as gerações mais jovens inseridas na sociedade globalizada. Diante deste cenário, a metodologia de educação patrimonial instaurada pela cartilha do patrimônio cultural de Lavras do bairro Água Limpa, se mostrou uma importante aliada para resgatar e enfatizar a sua memória cultural e histórica .

Sendo assim, este artigo irá expor como essa metodologia foi estruturada e as diversas possibilidades de sua aplicação, cujo o objetivo é atuar diretamente na formação dos ideais de crianças e jovens, despertando o conhecimento da história do bairro no qual estão inseridos, bem como, da cidade de Lavras. Para despertar esse interesse, é necessário sensibilizar o público alvo do quão importante e valioso é o patrimônio cultural que os circunda, na tentativa de valorizar, preservar e divulgar sua memória as gerações passadas e futuras, tornando-os cidadãos responsáveis do seu papel promotor em face do desenvolvimento histórico e cultural do bairro.

Assim, o presente estudo irá destacar a educação patrimonial como um mecanismo fundamental para minimizar ou até mesmo sanar a falta de conscientização da comunidade lavrense sobre a importância da preservação de seus bens culturais, por conseguinte, contribuindo para o processo de valorização e preservação do seu patrimônio.

2 | DESENVOLVIMENTO

Benevolo (1984), ao analisar a palavra cidade, revela que ela pode ser empregada em dois sentidos. O primeiro, se refere a organização de sua sociedade e o segundo aponta para a sua situação física. Dessa forma, é possível destacar que a situação física da

cidade, é onde a sociedade impregna a sua história. Onde estão registradas as memórias e tradições de uma determinada comunidade:

A forma física corresponde à organização social e contém numerosas informações sobre as características da sociedade, muitas das quais só podem ser conhecidas desta maneira e as únicas que podem ser experimentadas – movendo-se no cenário da cidade ou, melhor ainda, nela residindo [...] (BENEVOLO, 1984, p. 14).

Dessa forma, se torna fundamental para o estudo de uma cidade analisar além de sua forma física também as características culturais dos moradores de cada bairro que compõe a cidade. Logo, se a história de uma cidade e de seus bairros pode ser narrada por seus moradores, sabemos que toda sua trajetória histórica e intimista poderá ser relatada de forma intensa e particular por cada indivíduo, assim fortalecendo a sua consciência de valor, do sentimento de pertencimento e de memória.

Portanto, através dessa abordagem acreditamos que será possível despertar nas pessoas que residiram ou residem no bairro Água Limpa o quanto eram importantes para o bairro, ou melhor, como eram parte dele, fazendo com que cada indivíduo usufrua do sentimento de pertencimento, bem como, resgatando a sua própria identidade com o lugar onde vivem, notando assim, o bairro de forma mais expressiva.

Dessa maneira, através dessa ideia, a pesquisa e a cartilha de educação patrimonial elaboradas passaram a ser estruturadas enfatizando a relevância do estudo, quando embasado em uma parcela da cidade e ao analisar a formação do bairro Água Limpa junto às suas respectivas características culturais através dos próprios moradores, com relatos orais e de documentos guardados por estes mesmos moradores. A cartilha foi produzida com o apoio do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), do morador do bairro Jamilson Rezende e do professor Antônio Claret. As ilustrações e formatação foram feitas pela aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, Luana Júllia.

Através das memórias e histórias contadas pelos próprios moradores do bairro, a cartilha foi estruturada, baseada em narrativas individuais, descrevendo assim, a história do bairro de forma lúdica e educativa. Dessa forma, desenvolver pesquisa sobre a memória do bairro Água Limpa foi sobretudo, pesquisar o espaço a partir de suas construções coletivas, onde também foi estudado e analisado as construções pessoais de cada morador.

Logo, a cartilha teve como objetivo estudar a construção e a formação desse bairro a fim de identificar essas características coletivas e individuais que construíram e ainda constroem [sua história, sua memória e a sua identidade, visto que cada bairro as possui particularmente.

Nesse contexto, a memória de bairro leva em consideração as relações das pessoas entre si e com o espaço onde vivem. Ressaltamos ainda, a importância que o trabalho aqui mencionado possuiu ao estudarmos a relação que a população do bairro apresenta

com o lugar que ocupa, e com as tradições e memórias que nele estão representadas, (re) conhecendo assim, a importância da cultura para uma comunidade.

Destacamos que a metodologia utilizada nos questionários e entrevistas para os resultados obtidos foram fundamentais para a construção da cartilha. Antes de ser executado o projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa e recebeu aprovação, tendo o número CAAE 98032918.6.0000.5116.

O cálculo amostral da pesquisa partiu do pressuposto da população do bairro de 2700 pessoas. Considerando o erro de amostra de 10% e um nível de confiança de 95% foram necessárias 93 amostras.

Os dados coletados com as entrevistas e questionários foram:

- Como e quando o bairro iniciou a sua formação?
- Quais são as personalidades, pessoas mais importantes do bairro?
- Existe patrimônio cultural no bairro?
- Qual a relação da população com o bairro?
- Qual a relação da população de Lavras com o bairro?
- Existe uma relação de pertencimento, de cuidado da população para com o seu bairro?
- Existe uma identidade cultural no bairro? Qual? Como ela se apresenta?
- Equipamentos de lazer, saúde, segurança, cultural, religião, educação, etc;
- Infraestrutura urbana;

Dessa forma, os questionários foram aplicados diante da tentativa de mesclar os entrevistados pelo gênero, tentando haver um equilíbrio de dados, com o cuidado para não tender a um público específico. Também buscou-se enfatizar a memória no tempo e no espaço. Essas propostas se enriquecem ainda mais quando, além de considerar a construção coletiva de memória entre moradores de um mesmo local, considera-se também a possibilidade de trabalhar com gerações diversas, promovendo a valorização e integração, favorecendo a continuidade das memórias. Essa construção da memória a partir de narrativas de diferentes faixas etárias, além de enriquecer a estratégia de coleta dados, se constitui em um proveitoso mecanismo de transformação social. Os dados obtidos com relação a estes assuntos estão apresentados nos gráficos das figuras 1, 2 e 3.

1. Gênero:
93 respostas

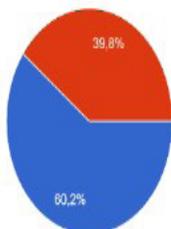
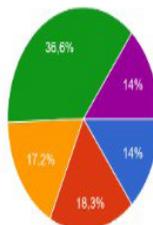


Figura 1 – Gênero.

Fonte: as autoras, 2019.

2. Faixa Etária:
93 respostas

Feminino
Masculino



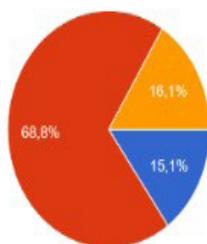
Até 25 anos
De 25 a 35 anos
De 35 a 45 anos
De 45 a 60 anos
Acima de 60 anos

Figura 2 - Faixa etária.

Fonte: as autoras, 2019.

6. Você tem conhecimento da história do seu bairro?

93 respostas



Sim
Não
Talvez

Figura 3 – Sentimento de pertencimento.

Fonte: as autoras, 2019.

Dessa forma, uma das análises realizadas na pesquisa foi referente ao sentimento de pertencimento com o bairro. Logo, tentamos optar por perguntas intimistas que abrangessem uma observação analítica, afim de elaborar um primeiro passo para encontrar quais as características mais fortes do Água Limpa frente a população local. Diante disso, poder ainda identificar as suas necessidades e distinguir os comportamentos que resulta em envolvimento e engajamento da população local com o bairro.

Portanto, o trabalho foi justificado através da importância do estudo da história dos bairros de uma cidade. Que representam a própria história da cidade. Destacando ainda a lacuna que os trabalhos publicados sobre este assunto estão ajudando a preencher ao registrar através de trabalho científico a formação do bairro Água Limpa, até então não registrada segundo nossas pesquisas iniciais em meios digitais de divulgação de publicações científicas. Assim, abrangendo os conhecimentos a respeito da história da cidade de Lavras, identificamos a questão do patrimônio no bairro Água Limpa. A palavra patrimônio, bem como memória, de acordo com Ferreira (2006), compõe um vocabulário contemporâneo de expressões cuja característica principal é a pluralidade de sentidos e definições que a elas podem ser atribuídos. Portanto, levantar análises sobre a memória do bairro Água Limpa, é sobretudo, pesquisar o espaço a partir de suas construções coletivas,

onde também devem ser estudadas as construções individuais. E assim, poder construir e deixar o legado do patrimônio deste bairro, da sua memória, da sua história, seus costumes e tradições. Nesse sentido, a metodologia de educação patrimonial proposta será estruturada a fim de identificar essas características coletivas e individuais que construíram e ainda constroem a história, memória e identidade do bairro.

O historiador Pierre Nora (1997), definiu como lugares de memória:

Locais materiais ou imateriais nos quais se encarnam ou cristalizam as memórias de uma nação, e onde se cruzam memórias pessoais, familiares e de grupo: monumentos, uma igreja, um sabor, uma bandeira, uma árvore centenária podem constituir-se em "lugares da memória", como espelhos, os quais, simbolicamente, um grupo social ou um povo se "reconhece" se "identifica", mesmo que de maneira fragmentada. Estes "lugares" ou "suportes" da memória coletiva [...] tem o poder de servir como substância aglutinante entre os membros do grupo, garantindo-lhes o sentimento de "pertença" e de "identidade". (NORA, 1997)

Tal sentimento de pertença ao meio em que está inserido, sendo sujeito da história, se liga diretamente com a preservação de bens culturais e resgate da memória, ou seja, com a manutenção de vínculos proposta pela educação patrimonial já que promover continuidade para as gerações futuras, faz com que tenhamos garantia de que o bem e as memórias irão ser preservados e conservados, além de ter esse conhecimento passado a diante.

A educação patrimonial é um instrumento que faz possível que o indivíduo compreenda o meio em que vive, tornando-o consciente de sua cultura e trajetória histórica, sendo a interação dos estudantes com os bens culturais fatores-chaves para a afirmação da identidade cultural. Dessa maneira, reconhecer o local em que está, torna possível valorizar e fazer parte de sua história e desenvolvimento, seja de forma material ou imaterial visto que, quanto mais experiências, mais rica se torna sua bagagem a ser absorvida e compartilhada, como cita Grunberg; Horta; Monteiro (1999).

Com o avanço da tecnologia, mais distante do espaço urbano se encontra o indivíduo, uma vez que mais alienado, se torna apático perante as experiências simples vivenciadas em seu passado ou presente. Logo, ferramentas com o objetivo de reconectar a população à sua história se faz de suma importância, além de ser essencial para a manutenção das memórias passadas de geração para geração, isso é o que podemos fazer utilizando a educação patrimonial.

Não se trata, portanto, de pretender imobilizar, em um tempo presente, um bem, um legado, uma tradição de nossa cultura, [...]. Trata-se de buscar, na qualidade de uma sempre presente e diversa releitura daquilo que é tradicional, o feixe de relações que ele estabelece com a vida social e simbólica das pessoas de agora (BRANDÃO, 1996 apud FLORÊNCIO, 2020, p. 29).

A educação patrimonial é de suma importância devido a conscientização,

fazendo com que o bem seja valorizado e resguardado com certo afago, já que, junto a ele se encontra variados conhecimentos e simbologias. Mediante o exposto, promover a aproximação de grupos distintos de uma sociedade se faz o objetivo de tais ações, de forma a tornar relevante a valorização da história local, assim como seus patrimônios e sua identidade cultural (SABALLA, 2007). Além de tornar perceptível o valor pedagógico que possui a educação patrimonial, por possibilitar trocas, incentivar atos de preservação e conservação e a passagem de saberes por gerações. Todas elas com um único objetivo: enraizar conhecimentos e vivências e tornar a sociedade a principal guardiã dessa história.

3 | METODOLOGIA

Neste contexto usaremos a proposta de educação patrimonial. Machado (2004) enfatiza a importância de que os próprios sujeitos possuem contato com os patrimônios no qual estão inseridos. Acredita-se que esse método poderá assentar bases sólidas referentes à identidade da população, estimulando os seus valores culturais que poderão ser repassados para as futuras gerações fazendo com que o patrimônio cultural se manifeste como um conjunto de valores tangíveis e intangíveis, enraizados no contexto social.

Com base nessas definições, a proposta intitulada como “A produção dos saberes” foi estruturada, permitindo que os indivíduos possam realizar suas próprias leituras do mundo no qual se inserem, tornando-o parte integrante da comunidade do bairro Água Limpa crescendo em todo o estudo da cartilha já estruturada.

Logo, essa metodologia irá criar um elo entre o passado, o presente e o futuro, concebendo o sentido de pertencimento, inserindo os jovens na história e percepção íntima do meio. Ainda assim, poderá ser estabelecido o valor do partilhado e da coletividade, visto que essa ação será promovida em ambientes férteis e acolhedores aos moradores do bairro Água Limpa. Dessa forma, a proposta foi norteada a partir das percepções fundamentadas nas pesquisas *in loco*, que enfatizam que os lugares são os próprios suportes da memória; os próprios cenários urbanos e as relações culturais narram a história local do bairro. Assim, esse mesmo espaço poderá permitir construções reais e simbólicas a essa parcela da sociedade que desconhece os seus valores e símbolos. Agregando, por conseguinte, na sua própria identidade.

O objetivo da metodologia será promover a leitura do bairro de forma crítica e pessoal, estabelecendo sua relação com o passado descrito na cartilha, ressignificando sua importância e valores no mundo contemporâneo. Além disso, a proposta irá proporcionar a interação da comunidade a fim de que o próprio espaço no qual o bairro está inserido dialogue com as crianças e jovens para que desenvolvam o sentimento de pertencimento tanto refutado na cartilha, ou seja, sensibilizar, preservar e educar o patrimônio do bairro Água Limpa através da compreensão e valorização de sua própria história e simbologia. A seguir será apresentada a metodologia:

MOMENTO 1 – “Apresentando o Água Limpa”

O primeiro momento da proposta acontecerá em sala de aula com a ajuda da cartilha impressa ou através de aparelhos eletrônicos, a fim de divulgar e expor a cartilha sobre a história do bairro Água Limpa, destacando sua origem e seus primeiros moradores bem como suas principais características.

MOMENTO 2 – “Explorando o Água Limpa”

Nesta etapa, os jovens irão organizar um roteiro para visitar os pontos mencionados na cartilha, para que possam conhecer os bens culturais inseridos no espaço urbano, afim de criar uma percepção e pertencimento perante os locais de memória da comunidade. Essa proposta possibilitará uma maior interação com o lugar e também com os moradores.

MOMENTO 3 – “Registrando o Água Limpa”

No terceiro momento, os jovens serão orientados a fazer registros dos bens culturais da cidade através de pinturas, desenhos, colagens ou textos, de modo a estimular a criatividade e as habilidade de cada um.

MOMENTO 4 – “Minhas Experiências”

O quarto momento será reservado para a realização de uma roda de conversa em sala de aula, para debaterem sobre as percepções e experiências vivenciadas durante a segunda e terceira etapas, para que então possam promover a construção coletiva da exposição final que será aberta à comunidade.

MOMENTO 5 – “(RE)conhecendo o Água Limpa”

O quinto e último momento, será a montagem da exposição aberta à comunidade com o trabalho desenvolvido pelos jovens, onde será oferecida aos pais, docentes, colaboradores da escola e para a população em geral. Assim, esse momento possibilitará a troca de informações e experiências entre as diversas gerações.

Sendo assim, a partir da descrição de como ocorrerá cada momento, foi possível elaborar uma tabela resumo das atividades, mencionando seus objetivos e tempo estipulado para o andamento de cada fase. O intuito é contribuir para a aplicação e condução das atividades propostas pelo projeto. A seguir, é possível analisar como foi feita a distribuição das etapas.

MOMENTO	ATIVIDADE	OBJETIVO	LOCAL	PARTICIPANTES
1 -Apresentando o Água Limpa	Primeiro contato com a cartilha para que os jovens conheçam as principais características e histórias do bairro.	Fazer com que os jovens conheçam e entendam um pouco mais sobre a origem do bairro.	Sala de aula	Jovens, professores e alunas do UNILAVRAS
2- Explorando o Água Limpa	Organização de um roteiro para conhecer os principais locais de memória do Água Limpa.	Evidenciar os bens culturais do bairro.	Ruas do bairro	Jovens, professores e alunas do UNILAVRAS
3- Registrando o Água Limpa	Produção de desenhos, pinturas, colagens etc.	Estimular a habilidade de cada jovem e suas percepções.	Ruas do bairro ou sala de aula	Jovens, professores e alunas do UNILAVRAS
4- “Minhas experiências”	Roda de conversa/ debates sobre as experiências vividas durante o roteiro.	Construção coletiva da exposição final.	Sala de aula	Jovens, professores e alunas do UNILAVRAS
5- (RE)conhecendo o Água Limpa	Exposição aberta a comunidade para troca de experiências.	Promover as trocas de experiências e informações entre as pessoas das mais diversas faixas etárias.	Pátio ou quadra da escola.	Toda a comunidade.

4 | CONCLUSÃO

A elaboração do trabalho permitiu compreender que a educação patrimonial é um exercício capaz de fazer com que as pessoas se percebam sobre a importância da valorização e da preservação dos seus bens culturais, principalmente em comunidades como o Água Limpa, que demonstra que grande parte dos indivíduos não reconhecem a existência dos saberes e ao menos a história do lugar, conforme os dados apresentados;

Assim, nota-se que a metodologia proposta quando desenvolvida com as crianças e adolescentes em ambiente escolar, é uma ferramenta eficiente capaz de impulsioná-los em direção ao processo de aprendizagem sobre o que se trata o patrimônio, passando então a perceber a riqueza da cultura local de modo que possam passar para as futuras gerações. Através desse método espera-se que os jovens cultivem o sentimento de pertencimento pelo espaço e demonstrem interesse pela salvaguarda de seus bens, além de que sirva como forma de reflexão durante o processo de formação da identidade coletiva e individual.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura**. São Paulo: Perspectiva S.A, 1984.

FERREIRA, Letícia. Patrimônio: **Discutindo alguns conceitos**. DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 3, p. 79-88, agosto de 2006.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim. “*Educação Patrimonial: um processo de mediação*”. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: IPHAN-PB, 2012. (Caderno Temático 2).

GRUNBERG, E; HORTA, M. de L. P.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, p.58. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. Acesso em 28 jul. 2020.

IBGE, 2017. Lavras. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>. Acesso em 26 de julho de 2020.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação patrimonial: orientação para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco, 2004.

NEMETH -TORRES, Geovani. **De Parnaíba as lavras do funil: subsídio para a história das origens de lavras, 1712-1729**. Lavras, 2012.

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard Quarto, v. 01, 1997.

SABALLA, V. A. Educação Patrimonial: “Lugares de Memória”. **Revista Mouseion**, Local de publicação, v.1, p.23-25, junho de 2017. Disponível em: https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/mouseion/2007_v1_n1/vasaballa.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

SOBRE A ORGANIZADORA

JEANINE MAFRA MIGLIORINI - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Tecnologia de Design de Interiores e em Tecnologia em Gastronomia pela Unicesumar; Especialista em História, Arte e Cultura, em Docência no Ensino Superior: Tecnologia Educacionais e Inovação e em Projeto de Interiores e Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educadora há treze anos, iniciou na docência nos ensinos fundamental e médio na disciplina de Arte. Atualmente é professora no ensino superior da Unicesumar. Arquiteta e urbanista, desenvolve projetos arquitetônicos. Escolheu a Arquitetura Modernista de Ponta Grossa – PR como objeto de estudo, desde sua graduação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade arquitetônica 301, 315, 317

Agache 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197

Arquitetura emergencial 267, 272, 273, 274, 275

Arquitetura moderna 57, 116, 118, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 161, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 182, 183, 186, 197, 242, 244, 299

Arquitetura vernacular 68

C

Conservação urbana 82, 99, 150

Consumo e apropriação espacial 225

D

Desterritorialização 263, 267, 268, 269, 272

Diáspora africana 82, 83, 84, 86, 96

Dimensão ribeirinha 288, 289, 290, 292, 293, 295, 296, 298

Dinâmica da cidade 225

E

Economia criativa 225, 226, 230, 233, 236, 237

Educação patrimonial 91, 92, 96, 97, 214, 216, 217, 220, 221, 223, 224

Espaço urbano 45, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 67, 159, 220, 222, 225, 236, 302

Estação ferroviária 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236, 237

H

Habitação social 278, 284, 286

I

Investigação projetual 128

IPHAN 2, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 69, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 114, 141, 173, 176, 189, 194, 195, 197, 224, 299

M

Mercado municipal 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 112

Modernismo 99, 100, 105, 139, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 195

Monumento nacional 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

N

Normatização 23, 301, 307, 310

P

Paisagem cultural 54, 69, 99, 108, 150, 151

Paisagem sertaneja 68, 78, 80

Patrimônio cultural 14, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 42, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 105, 113, 118, 126, 137, 176, 184, 214, 216, 218, 221, 237

Patrimônio digital 13, 26

Patrimônio histórico 33, 34, 35, 39, 43, 44, 51, 52, 54, 55, 67, 80, 81, 82, 90, 105, 113, 114, 139, 146, 173, 176, 233

Patrimônio moderno 116, 118, 122, 125, 126, 138, 171

Patrimônio rural 68, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 81

Patrimônio urbano 82, 99, 102

Pertencimento 31, 90, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 263, 267, 272, 274, 275

Planejamento urbano 23, 44, 55, 62, 197, 225, 230, 231, 233, 236, 237

Projeto de arquitetura 288, 289, 293, 294, 299, 300

R

Reforma psiquiátrica 255, 256, 261, 262, 264, 265, 266

Representações sociais 44, 51, 52, 264, 275

Requalificação urbana 225, 236, 238

Residência universitária 146, 148, 149, 301, 302, 303, 307, 308, 309

Restauração crítica 1, 2, 4, 8, 10

Rotas culturais 99

T

Técnicas de registro 13, 21, 26

Tombamento 5, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 79, 88, 92, 105, 114

Turismo cultural 37, 82, 83, 90, 96, 98, 99

Turismo étnico- afro 82, 83, 84, 96

U

Urbanismo 12, 13, 14, 80, 85, 99, 108, 113, 114, 116, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 150, 151, 163, 171, 172, 174, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 206, 212, 213, 214, 216, 217, 238, 240, 247, 254, 256, 260, 265, 287, 288, 294, 298, 299, 318

Urbanismo colonial 199, 204

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br